



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

ANA KAROLINY BARROS PAULINO

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO
MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB:
OLHARES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

**SUMÉ - PB
2024**

ANA KAROLINY BARROS PAULINO

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO
MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB:
OLHARES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Educação
Contextualizada**

Orientadora: Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.

**SUMÉ - PB
2024**



P328a Paulino, Ana Karoliny Barros.
Atendimento educacional especializado no município de Sumé-PB: olhares, desafios e possibilidades pedagógicas. / Ana Karoliny Barros Paulino. - 2024.

28f.

Orientadora: Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Atendimento educacional especializado. 4. Inclusão. 5. Acolhimento na educação. 6. Sumé-PB - educação inclusiva. 7. Educação Contextualizada. I. Título. II. Estrela, Karla Alexandra Dantas Freitas.

CDU: 376(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ANA KAROLINY BARROS PAULINO

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO
MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB:
OLHARES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Contextualizada

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé - PB**

**Professor Esp. Manoel Messias da Silva Marinho.
Examinador Externo II – SEDUC / Queimadas-PB**

Trabalho aprovado em: 09 de dezembro de 2024.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho primeiramente à minha filha Ana Liz, por tudo que ela significa em minha vida, como também a minha mãe Josefa Claudia (Lala), e a minha avó Maria Selma, por tudo que fazem por mim e por serem minha rede de apoio sempre que preciso, sem dúvida vocês são o alicerce da minha vida. A todas as pessoas, com quem pude e posso caminhar durante todo o meu processo formativo. Gratidão por tudo meu Deus.

AGRADECIMENTOS

Acredito que tudo que acontece em nossa vida é um propósito de Deus, então quero inicialmente agradecer a ele , por tudo que fez em minha vida até aqui, mesmo que por muitos momentos tenho a imaturidade de reclamar sem entender o propósito final , e diante isso sempre me surpreendo com tudo que ele faz por mim e por quem amo, então chegar até aqui foi uma dádiva que ele me concedeu, mesmo sabendo que não foi fácil , que tive que passar por inúmeros obstáculos, mais ele me deu força e perseverança para superar cada obstáculo que surgiu no caminho.

A minha filha Ana Liz , que posso ter a certeza que, não só a finalização de mais esta graduação, mas tudo que sou e que irei me tornar é por ela, meu alicerce , minha força, meu tudo; Liz chegou em minha vida para reafirma tudo que estava em aberto , como também para me mostrar a força e persistência que posso ter, esteve presente em todas as angústia e medo que me cercaram por muito tempo, inclusive o anseio de não conseguir concluir essa monografia e desistir do curso, só nós sabemos como foi as noites de perturbações e os dias de estresse por não conseguir produzir nada, pois então aqui estou eu, à 1:00 da madrugada finalizando meu TCC, depois de conseguir colocar Liz para dormir. Também quero agradecer a minha mãe Josefa Cláudia Barros Pereira e a minha Avó Maria Selma Barros Pereira, por todo apoio e conselhos que me deram nesse percurso, sem dúvida sem vocês não teria chegado até aqui; por todas as vezes que se disponibilizaram a ficar com a minha filha pra que eu conseguisse participar das aulas , ou até mesmo escrever um pouquinho do meu TCC, sem contar as vezes que moveram tudo que podiam para que eu conseguisse participar dos eventos e apresentar os trabalhos, minha eterna gratidão e esse é só o começo de tudo que irei fazer.

Karla Estrela, te agradeço imensamente por toda compreensão, carinho e apoio que me deu desde o início, por ter aceitado em tão pouco tempo embarcar nessa pesquisa comigo mesmo sabendo de todas minhas adversidades, não desistiu, sempre me transpareceu força, garra e determinação de uma grande mãe, amiga e professora em quem, com toda certeza desse mundo, irei me espelhar e levar comigo para sempre, muito disso tudo é graças a você, muito obrigado!

Também gostaria de agradecer ao mestre Alisson Clauber, que é conhecido por todos pelo esse coração gigante, que não mede esforços para ajudar ninguém, não só a mim, mas a muitos colegas sua ajuda e seus conselhos foram essenciais

para concluir e conduzir nossa jornada, obrigada por não ter me deixado desistir e sempre me apoiar de dar forças, nunca esquecerei de você.

Como também aos meus amigos que com toda certeza fizeram parte desse processo grandioso, meus compadres Juciquele, Ismara e Cícero, e meus amigos Ana Paula, Carla, Edilene, Fernanda e os demais da turma, tudo que compartilhamos durante esses anos foram muito importantes para mim, sem dúvidas nossa amizade e companheirismo nesse processo juntos tornou-se tudo mais abrilhantador e fácil, pois saber que tinha a quem pedir ajudar nos momentos acadêmicos e pessoais, foi sem dúvida fundamental.

Para finalizar, minha eterna gratidão a mim mesma por ter conseguido chegar até aqui, todas as noites de choro, angústia, estresse foram importantes nesse processo para entender que tudo tem seu tempo e seu valor, então meu muito obrigado a todos(as) que de maneira direta ou indiretamente participaram de alguma forma para que esse trabalho fosse concluído.

“A escola tem que ser esse lugar em que as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas.”

(Mantoan, 2015)

RESUMO

A inclusão de crianças autistas na educação básica é um desafio e uma oportunidade para transformar práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas e equitativas. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel vital nesse processo didático-pedagógico, oferecendo suporte individualizado e recursos educacionais adaptados para atender às necessidades específicas de cada estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este resumo tem como objetivo destacar a importância do olhar dos profissionais do AEE na educação Sumeense e na inclusão dessas crianças nas salas de aula regular da educação básica. Os profissionais do AEE atuam como facilitadores da inclusão e mediadores do processo educacional promovendo estratégias que possibilitam a participação ativa e significativa das crianças autistas em todas as atividades escolares. Eles utilizam práticas pedagógicas diversificadas, ajustando o currículo e os métodos de ensino-aprendizagem para garantir que todos os alunos possam acessar o conteúdo de maneira adequada às suas capacidades. A formação inicial e continuada desses profissionais é crucial para o sucesso da inclusão, pois lhes permite estar atualizados com as melhores práticas e tecnologias assistivas. Além disso, o AEE promove um ambiente de acolhimento e respeito à diversidade, onde as diferenças são valorizadas como aspectos enriquecedores da convivência escolar. Para nos embasar teoricamente, trazemos as análises de Silva (2009), e sua análise sobre as práticas da educação inclusiva, Gaiarsa (2004) e as suas contribuições referentes às abordagens da psicopedagogia na escola e Mendes (2009) trazendo contribuições sobre os princípios da educação inclusiva. No tocante a metodologia, elaboramos uma entrevista e encaminhamos via Google Forms para os colaboradores deste estudo, que são os profissionais das salas do AEE da rede municipal de educação de Sumé PB. Ao analisar as respostas evidenciados, a importância dos referidos profissionais, seus desafios enfrentados cotidianamente, bem como as potencialidades das ações desenvolvidas nas salas do AEE, enfatizando a importância dos profissionais no processo de inclusão escolar de crianças autistas, destacando o papel crucial dos trabalhadores na adaptação pedagógica e na promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Palavras-Chave: Atendimento Educacional Especializado; Inclusão; Acolhimento na Educação.

RESUMEN

La inclusión de niños autistas en la educación básica es un reto y una oportunidad para transformar las prácticas pedagógicas, haciéndolas más inclusivas y equitativas. La Asistencia Educativa Especializada (AEE) desempeña un papel fundamental en este proceso didáctico-pedagógico, ofreciendo apoyo individualizado y recursos educativos adaptados para atender a las necesidades específicas de cada alumno con Trastorno del Espectro Autista (TEA). El objetivo de este resumen es resaltar la importancia de los profesionales de las AEE en la educación de estos niños y su inclusión en las aulas ordinarias. Los profesionales de las AEE actúan como facilitadores de la inclusión y mediadores del proceso educativo, promoviendo estrategias que permitan a los niños autistas participar activa y significativamente en todas las actividades escolares. Utilizan prácticas pedagógicas diversificadas, ajustando el currículo y los métodos de enseñanza-aprendizaje para garantizar que todos los alumnos puedan acceder a los contenidos de forma adaptada a sus capacidades. La formación inicial y continua de estos profesionales es crucial para el éxito de la inclusión, ya que les permite mantenerse al día de las mejores prácticas y tecnologías de apoyo. Además, la ESA promueve un entorno que acoge y respeta la diversidad, en el que las diferencias se valoran como aspectos enriquecedores de la vida escolar. Para proporcionarnos una base teórica, utilizamos los análisis de Silva (2009), y su análisis de las prácticas de educación inclusiva, Gaiarsa (2004) y sus contribuciones sobre los enfoques de la psicopedagogía en las escuelas y Mendes (2009), que proporciona contribuciones sobre los principios de la educación inclusiva. En cuanto a la metodología, preparamos una entrevista y la enviamos a través de Google Forms a los colaboradores de este estudio, que son los profesionales de las aulas de ESA de la red municipal de educación de Sumé PB. El análisis de las respuestas reveló la importancia de estos profesionales, los desafíos que enfrentan en el día a día, así como el potencial de las acciones desarrolladas en las aulas de ESA, haciendo hincapié en la importancia de los profesionales en el proceso de inclusión escolar de los niños autistas, destacando el papel crucial de los trabajadores en la adaptación pedagógica y en la promoción de un ambiente educativo inclusivo y acogedor.

Palabras-clave: Asistencia Educativa Especializada; Inclusión; Educación Acogedora.

LISTA DE GRÁFICOS

Quadro 1 -	Situação profissional.....	19
Quadro 2 -	Quanto tempo trabalha na sala de AEE?.....	20
Quadro 3 -	Você dialoga com frequência com os responsáveis pelos estudantes?.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	BASES TEÓRICAS DO ESTUDO.....	13
3	PERCURSOS METODOLÓGICOS: CAMINHOS TRILHADOS.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel fundamental no processo de inclusão escolar, especialmente no que diz respeito às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este serviço tem como objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite suas individualidades e potencialidades. A seguir, discutiremos a importância do AEE, destacando o papel dos profissionais deste serviço na educação sumeense e na inclusão dessas crianças nas salas de aula regulares da educação básica, bem como a necessidade de formação inicial e continuada desses profissionais.

O AEE é essencial para proporcionar um suporte individualizado e adaptado às necessidades específicas de cada aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Nos escritos de Brasil (2008) a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o AEE deve ser ofertado preferencialmente na sala de recursos multifuncionais das escolas regulares, complementando e suplementando a formação dos alunos. Este atendimento inclui desde adaptações curriculares até a utilização de recursos de tecnologia assistiva, visando a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Na educação sumeense, os profissionais do AEE têm uma responsabilidade crucial na promoção de uma educação inclusiva. Eles são os facilitadores do processo de inclusão, atuando como mediadores entre o aluno, a família e a escola. Estes profissionais são responsáveis por desenvolver e implementar planos de atendimento especializado que atendam às necessidades individuais dos alunos, além de orientar e apoiar os professores das salas regulares. Através de uma abordagem colaborativa, os profissionais do AEE ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais acessível e inclusivo, onde todas as crianças possam desenvolver seu pleno potencial.

A formação inicial e continuada dos profissionais do AEE é crucial para o sucesso da inclusão escolar. A formação inicial proporciona os conhecimentos básicos necessários para a atuação destes profissionais, enquanto a formação continuada permite que eles se atualizem constantemente com as melhores práticas e tecnologias assistivas disponíveis. Segundo Mendes (2009), "a formação continuada é indispensável para garantir a qualidade do atendimento educacional

especializado, uma vez que a área está em constante evolução, exigindo dos profissionais uma postura de aprendizagem contínua (p.28)".

A atualização constante permite que os profissionais do AEE desenvolvam competências para lidar com a diversidade de demandas apresentadas pelos alunos, garantindo que as estratégias de ensino sejam sempre as mais adequadas e eficazes. Além disso, a formação continuada oferece a oportunidade de troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais, enriquecendo o repertório pedagógico e fortalecendo a prática inclusiva.

O Atendimento Educacional Especializado é uma ferramenta indispensável para a inclusão escolar, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação que respeite suas necessidades e potencialidades. Na educação sumeense, os profissionais do AEE desempenham um papel vital, não apenas na adaptação curricular e no uso de tecnologias assistivas, mas também no apoio e orientação aos professores das salas regulares.

Para que esses profissionais possam realizar seu trabalho de forma eficaz, é essencial investir na formação inicial e continuada, assegurando que estejam sempre atualizados com as melhores práticas e recursos disponíveis. Assim, será possível construir uma educação verdadeiramente inclusiva, que valorize a diversidade e promova a aprendizagem de todos os estudantes.

Trazemos como objetivo geral deste estudo, analisar as práticas e as estratégias metodológicas para inclusão de crianças autistas no ambiente escolar nas instituições públicas de ensino no município de Sumé - PB. E como objetivos específicos, investigar as práticas atuais de inclusão de crianças autistas em escolas regulares, incluindo o suporte oferecido aos professores das salas de AEE, bem como, avaliar o impacto da inclusão escolar no desenvolvimento social, emocional e educacional de crianças autistas, além de identificar as principais barreiras e desafios enfrentados por escolas na promoção da inclusão de crianças autistas e propor estratégias para superá-los.

Este estudo foi motivado a partir dos meus sentimentos e interesses pelo tema, pois tenho um irmão autista e sempre me envolvi com os temas que abordam as causas do autismo, tenho motivações pessoais e profissionais, já que na condição de futura docente, necessitamos aprender sobre tal temática.

2 BASES TEÓRICAS DO ESTUDO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um conjunto de ações pedagógicas que visam atender de forma individualizada e especializada as demandas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024),

"(...) o AEE visa possibilitar o acesso ao currículo pelo atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, público da educação especial, devendo a sua oferta constar do projeto pedagógico da escola... (p.59)".

Garcez (2024) nos alerta que o AEE é um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetivem o real aprendizado dos estudantes. Já em Brasil (2011), o Decreto nº 7.611/2011, evidencia que o AEE deve ser oferecido em todas as etapas e modalidades da educação básica, com o objetivo de eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos. O AEE complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Na condição de estudante/pesquisadora da sala de AEE, acredito que o AEE é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação. Ele não substitui a sala de aula comum, mas sim complementa, oferecendo suporte individualizado que permite que cada aluno alcance seu potencial máximo. A inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, é um passo fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Em relação à Inclusão na Educação refere-se à prática de integrar alunos com deficiência ou necessidades especiais na sala de aula comum, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a inclusão é uma responsabilidade de todos e de cada um.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: A inclusão é uma responsabilidade de todos os cidadãos. A Constituição Federal de 1988 destaca que todos têm direito à educação, com base na igualdade de condições para o acesso e no tratamento diferenciado. No que concerne ao Decreto Legislativo

nº 186/2008, a inclusão é um direito de todos, e a educação deve ser acessível a todos, independentemente de suas habilidades.

Destacamos, a partir de um olhar humanizado da sala de AEE, e acreditamos que a inclusão na educação é fundamental para promover a igualdade e o respeito às diferenças. Integrar todos os alunos na sala de aula comum não apenas beneficia os alunos pcd's, mas também enriquece a experiência educacional de todos os estudantes. A inclusão fomenta um ambiente de aprendizado mais diversificado e inclusivo, onde todos podem aprender uns com os outros.

O Acolhimento na Educação refere-se à prática de criar um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados. Segundo a professora e educadora Alves (2008, p. 30), "(...) o acolhimento é a base para a construção de um ambiente educativo saudável e produtivo". Ainda de acordo com Alves (2008, p. 33) "O acolhimento é a base para a construção de um ambiente educativo saudável e produtivo".

As práticas de acolhimento na educação são essenciais para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva nos alerta que o acolhimento é um componente fundamental para a inclusão e a igualdade de oportunidades".

Compreendemos que o acolhimento na educação é crucial para criar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados. Um ambiente acolhedor promove o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos, facilitando a aprendizagem e o crescimento pessoal. O acolhimento é a base para a construção de uma comunidade escolar saudável e produtiva, onde todos podem prosperar de forma responsável.

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), nos escritos de Oliveira (2020) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e a interação social de cerca de 1% da população mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O TEA, de acordo com Marques (2023), se manifesta de forma diversa, apresentando diferentes graus de comprometimento e características, que podem variar desde dificuldades na comunicação e na aprendizagem até comportamentos repetitivos e estereotipados.

A inclusão escolar é um direito garantido por lei a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme BRASIL (2015) o Art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB). Esta visa promover a participação e o acesso de todos os alunos à educação de qualidade, respeitando as suas diferenças e potencialidades. No entanto, de acordo com Fink (2018) a inclusão, no ambiente escolar, de crianças autistas ainda enfrenta muitos desafios, como a falta de preparo dos profissionais da educação, a escassez de recursos e materiais adequados, e a resistência de alguns pais e colegas.

Oliveira (2020) discute os desafios da inclusão escolar de crianças com autismo, destacando o papel do professor como mediador no processo inclusivo. O autor afirma que o professor deve estar capacitado para lidar com a diversidade na sala de aula, buscando compreender as características e as necessidades educacionais especiais dos alunos com autismo. Além disso, o autor sugere algumas estratégias pedagógicas para favorecer o ensino-aprendizagem desses alunos, como o uso de recursos visuais, a comunicação clara e objetiva, e a promoção da integração social.

Marques (2023) ressalta a importância da entrada e inclusão na educação de crianças autistas, enfatizando o papel dos pais nesse processo. A autora destaca que os pais são os principais conhecedores das necessidades, preferências e peculiaridades de seus filhos, e que sua participação ativa é fundamental para garantir que essas necessidades sejam atendidas de forma adequada. A autora também aponta alguns benefícios da inclusão escolar para as crianças autistas, como o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e a melhoria da qualidade de vida.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS: CAMINHOS TRILHADOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender a percepção e a experiência dos envolvidos no processo de inclusão escolar de crianças autistas, bem como analisar as inquietações dos professores das salas de Atendimento Educacional Especializado no município de Sumé - PB. O estudo é de caráter descritivo, pois visa ampliar o conhecimento sobre o tema, identificando os principais problemas e desafios enfrentados.

O tipo de pesquisa escolhida foi o exploratório, pois permite uma análise aprofundada e detalhada de um fenômeno específico em seu contexto real. Analisamos as concepções dos professores das salas de AEE das escolas públicas do ensino fundamental anos finais, da cidade de Sumé, Paraíba.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores das salas de AEE. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar as categorias e os temas emergentes.

A metodologia de pesquisa exploratória é uma abordagem amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências sociais, administração, psicologia, entre outras. Essa metodologia é reconhecida por sua capacidade de aprofundar a compreensão de fenômenos complexos e contextuais, permitindo uma análise detalhada e aprofundada de casos específicos.

A pesquisa exploratória tem ganhado destaque no campo acadêmico, especialmente em áreas que exigem uma compreensão profunda e inicial de determinado fenômeno ou problema. Essa abordagem metodológica visa obter insights preliminares que servirão de base para estudos mais detalhados e estruturados. Neste contexto, destacamos as vantagens da pesquisa exploratória, e discutiremos a importância da entrevista semiestruturada como ferramenta essencial para a coleta de informações na pesquisa educacional.

A pesquisa exploratória possui várias vantagens, tornando-se uma escolha valiosa em diferentes contextos de investigação. Gil (2002) ressalta que "a pesquisa exploratória é particularmente útil quando o tema ainda é pouco conhecido e há necessidade de explorar as variáveis envolvidas antes de formular hipóteses específicas". Essa citação destaca a capacidade da pesquisa exploratória de abrir novos caminhos em áreas pouco exploradas, permitindo que os pesquisadores se familiarizem com o assunto antes de realizar investigações mais aprofundadas.

Outra vantagem significativa é apresentada por Creswell (2010), que afirma que "a pesquisa exploratória é flexível e adaptável às mudanças que possam surgir durante o processo de investigação (p. 29)". Essa flexibilidade permite que os pesquisadores ajustem suas abordagens e técnicas conforme novas informações são descobertas, o que é especialmente importante em áreas dinâmicas como a educação. A adaptabilidade da pesquisa exploratória facilita a inclusão de novos fatores e perspectivas, enriquecendo a compreensão do tema estudado.

Marconi e Lakatos (2003) complementam que "a pesquisa exploratória é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de teorias e modelos preliminares". Essa abordagem permite que os pesquisadores construam uma base teórica inicial que pode ser testada e refinada em estudos subsequentes. Assim, a pesquisa exploratória não só contribui para o avanço do conhecimento científico, mas também oferece uma base sólida para futuras investigações.

No contexto da educação, a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados extremamente valiosa. Essa abordagem combina a estrutura de perguntas predefinidas com a flexibilidade de explorar novas questões emergentes durante a conversa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), "a entrevista semiestruturada permite que os pesquisadores obtenham informações ricas e detalhadas diretamente dos participantes, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados (p.49)". Isso é particularmente relevante na educação, onde as experiências e percepções dos indivíduos são cruciais para entender práticas e resultados educacionais.

Yin (2001) destaca que "as entrevistas semiestruturadas oferecem uma oportunidade única de explorar as perspectivas dos participantes em profundidade, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas experiências sejam valorizadas". Essa abordagem é essencial para captar a complexidade e a diversidade das experiências educacionais, especialmente em estudos que investigam contextos escolares, práticas pedagógicas e a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

A pesquisa descritiva e a entrevista semiestruturada são ferramentas metodológicas essenciais no campo da educação. Tal pesquisa oferece flexibilidade, adaptabilidade e uma base teórica inicial, sendo crucial para áreas pouco exploradas. Já a entrevista semiestruturada permite a coleta de dados ricos e detalhados, capturando a complexidade das experiências educacionais e revelando aspectos

fundamentais para a compreensão dos fenômenos estudados. Ao integrar essas abordagens, os pesquisadores podem desenvolver estudos mais robustos e informados, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que concerne ao desenvolvimento e realização da pesquisa, destacamos que foi realizada uma entrevista semi-estruturada com sete profissionais/professores das salas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que desenvolvem seu trabalho na rede municipal de ensino de Sumé - PB. Traçaremos a partir das respostas da entrevista o perfil dos referidos profissionais, bem como suas angústias, inquietações, desafios e as potencialidades presentes no cotidiano do seu trabalho pedagógico.

A primeira pergunta foi direcionada em relação à formação inicial das entrevistadas. Todas as sete profissionais possuem curso superior completo. 6 possuem o curso de pedagogia e apenas uma profissional possui curso superior em outra licenciatura (Ciências).

A segunda questão foi direcionada para uma formação acadêmica na área de pós-graduação (INCLUSÃO). Em relação às respostas obtivemos as seguintes:

P 1 - Não tenho;

P 2 - Curso de Especialização Lato Sensu em Psicopedagogia. 2017;

P 3 - Especialização em Educação infantil, 2015,

P 4 - Neuropsicopedagogia; Pós em psicopedagogia - 2015;

P 5 - Pós graduada em educação especial/ psicopedagogia, concluído no ano de 2023;

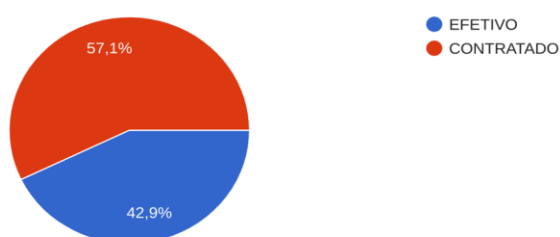
P 6 - Educação Contextualizada, 2023.

P 7 - Pós- graduação em Alfabetização e Letramento 2022.

Em relação à questão 3 da entrevista foi perguntado sobre a situação profissional.

Gráfico 1 - Situação profissional

3) SITUAÇÃO PROFISSIONAL?
7 respostas



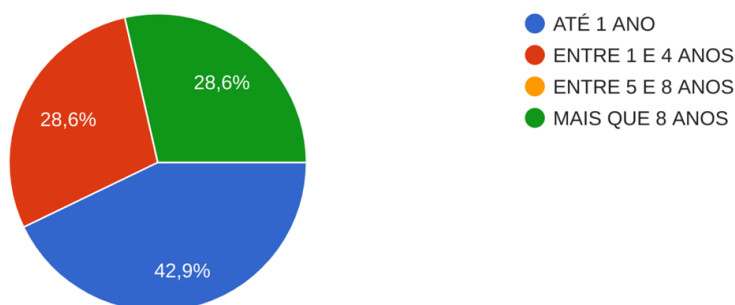
Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Questão 4, quanto tempo trabalha na sala de AEE?

Gráfico 2 - Quanto tempo trabalha na sala de AEE?

4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA SALA DE AEE?

7 respostas



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Em relação à questão 5 foi perguntado se a sala de AEE possui infraestrutura e recursos didáticos adequados para os estudantes que a frequentam? As respostas foram as seguintes.

P 1 - A minha sala vem sendo melhorada a cada ano, porém precisa melhorar em infra-estrutura e aquisição de novos materiais didáticos, para atender as especificidades de cada aluno.

P 2 - Infraestrutura deixa a desejar - sala pequena;

P 3 - Sim, material que temos são recursos próprios, aguardando recursos FNDE;

P 4 - Sim, temos infraestrutura e materiais como: material pedagógico, impressora, plastificadora, slide e caixa de som;

P 5 - Sim, atualmente possuímos salas de aulas equipadas com materiais pedagógicos adequados para trabalhar no dia a dia e também materiais que facilitam na confecção dos demais, como plastificadoras e impressoras.

P 6 - Nas escolas da Zona Urbana tem sim sala de aula específica e recursos didático adaptado, já nas escolas de Campo é preciso melhorar a infraestrutura e ampliar os recursos didáticos.

P 7 - Sim, temos recursos infraestrutura e de recursos e material para confeccionar.

No que concerne à questão 6, perguntamos, na condição de professora da sala do AEE, a mesma possuía formação específica na área de educação especial ou inclusiva?

P 1 - Sim. Tenho capacidade de formação continuada.

P 2 - Sim. ABA/ Educação inclusiva/Planejamento pedagógico na perspectiva inclusiva/ Atendimento Educacional Especializado/ Introdução a Baixa Visão / Formação " Educação Inclusiva " entre outros.

P 3 - Sim, Baixa Visão, planejamento pedagógico na perspectiva inclusiva, Educação Inclusiva, capacitação a identificação pedagógica de Altas habilidades/superdotação, Desafio da atualização permanente em Educação inclusiva, Mãos que falam: Caminhos da Cultura Surda. Seminário Nacional sobre o AEE, Congresso Internacional de Educação Inclusiva.

P 4 - Sim, curso de baixa visão, planejamento pedagógico na perspectiva inclusiva, Capacitação sobre a Identificação Pedagógica de Altas Habilidades/Superlotação.

P 5 - Sim, tanto pós graduação como cursos de extensão e aperfeiçoamento.

P 6 - Em formação contínua, e cursos na área.

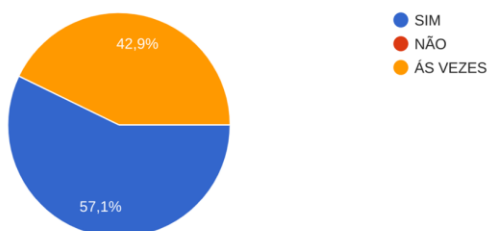
P 7 - Sim, autismo e Educação Inclusiva.

Em relação à questão 7 foi perguntado, se a secretaria de educação ofertava formação continuada para os referidos profissionais? Todos responderam que a Seduc realiza formação continuada voltada para a área da inclusão (com profissionais formados na área da educação inclusiva). No tocante à questão 8, foi perguntado, se os professores da sala do AEE dialogam com os professores da sala do ensino regular? Todos responderam que SIM.

Na questão 9 foi perguntado se o professor da sala do AEE dialoga com frequência com os responsáveis pelos estudantes que frequentam a referida sala?

Gráfico 3 - Você dialoga com frequência com os responsáveis pelos estudantes?

9) VOCÊ DIALOGA COM FREQUÊNCIA COM OS RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES QUE FREQUENTAM A SALA DO AEE?
7 respostas



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Na questão 10, foi perguntado quais os tipos de atividade você busca desenvolver com os estudantes que frequentam a sala do Atendimento Educacional Especializado?

P 1 - Atividades são adaptadas (pelos docentes) de acordo com o nível de dificuldades de cada aluno, buscando sempre se aproximar dos conteúdos trabalhados na sala regular.

P 2 - Atividades que busquem eliminar barreiras na sala de aula considerando a necessidade de cada aluno.

P 3 - Atitudes pedagógicas e lúdicas.

P 4 - Atividades Pedagógica e lúdicas.

P 5 - É uma questão muito relativa. Cada aluno tem sua especificidade e costumamos dizer que cada um deles é uma sala de aula diferente, com atividades diferentes, procuramos trabalhar em cima de suas fragilidades e dificuldades, ajudando assim em seu desenvolvimento. Algumas das atividades mais comuns são circuitos psicomotores, leitura de fichas, associação de letras a imagens, atividades de matemática com apoio de material concreto, frisar a importância de demonstrar emoções e sentimentos em situações cotidianas.

P 6 - Atividades adequadas e específicas para as necessidades apresentadas.

P 7 - É a comunicação oral, leitura e escrita. Psicomotricidade, raciocínio lógico - matemático.

A décima primeira pergunta foi relacionada aos principais desafios que os professores da sala do AEE enfrentam para o desenvolvimento do seu trabalho? As respostas foram:

P 1 - A falta de comprometimento dos responsáveis em acompanhar as atividades e as próprias medicações além das terapias.

P 2 - Estrutura adequada. Falta inclusão de fato.

P 3 - É aceitação familiar em algumas situações.

P 4 - É aceitação familiar em algumas situações.

P 5 - O maior desafio atualmente é a aceitação da família inicialmente, muitos pais não aceitam as condições das crianças, e, em alguns casos, começamos um trabalho tardio.

P 6 - São as barreiras arquitetônicas, terapias com a equipe multifuncional, e acolhimento das crianças nos âmbitos escolar.

P 7 - São a aceitação dos pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma ferramenta indispensável no processo de inclusão escolar, proporcionando um suporte adaptado e individualizado para estudantes com necessidades especiais. As salas de AEE desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e social desses alunos, garantindo que suas particularidades sejam respeitadas e suas potencialidades desenvolvidas. No entanto, a implementação efetiva do AEE enfrenta diversos desafios, especialmente relacionados à aceitação do diagnóstico das crianças pelos responsáveis.

Essa resistência pode ser decorrente de diversos fatores, incluindo o desconhecimento sobre as condições e as implicações do diagnóstico, o estigma social associado às necessidades especiais e o medo do futuro dos filhos. Essa situação muitas vezes impede que os alunos recebam o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento.

Diante dessa realidade, é fundamental ressaltar a importância da formação continuada dos profissionais de AEE. A formação inicial proporciona os conhecimentos básicos para a atuação, mas é a formação continuada que permite a atualização constante com as melhores práticas e tecnologias assistivas disponíveis. Segundo Mendes (2009), a formação continuada é essencial para garantir a qualidade do atendimento, uma vez que a área da educação especial está em constante evolução. Investir em capacitação contínua assegura que os profissionais estejam sempre preparados para oferecer o melhor suporte possível aos seus alunos.

O acolhimento não deve se restringir apenas às salas de AEE, mas deve permear todas as interações escolares, desde a sala de aula regular até os espaços de convivência. Um ambiente acolhedor e inclusivo promove a autoestima e o bem-estar dos alunos, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico e social. A participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, funcionários e colegas de classe, é fundamental para criar uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

As salas de AEE são essenciais para a inclusão escolar, oferecendo um espaço especializado onde as necessidades individuais dos alunos são atendidas de maneira adequada. Contudo, para que esse atendimento seja eficaz, é necessário superar as barreiras relacionadas à aceitação do diagnóstico pelas famílias, investir na formação

continuada dos profissionais e promover um ambiente acolhedor e inclusivo em toda a comunidade escolar. Somente assim será possível garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas diferenças e valorize suas potencialidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Corrêa de Oliveira. **Um estudo sobre a inclusão do aluno portador de necessidades educacionais especiais na rede pública do Estado de São Paulo**. Monografia (especialização Lato Sensu). Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/SP, 2008.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015/018/2015/lei/13146.htm Acesso em: 16 de dezembro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, 2011.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FINK, Isabel Cristina. **Autismo e educação: possibilidades e estratégias de inclusão**. 2018. 43f. Monografia - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018.
- GARCEZ, Liliane. **Coordenação-Geral de Estruturação do Sistema Educacional Inclusivo**. DIPEPI/SECADI/MEC. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INEP. **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2024. Acesso em 2 de dezembro de 2024. <https://www.blog.institutoine.com.br/o-que-e-atendimento-educacional-especializado-ae/>
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Isabela. **A importância da inclusão escolar de crianças autistas**. Genial Care. 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/inclusao-escolar-da-crianca-autista/>.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.